

84 Avaliação da consorciação de culturas como método integrante do controle de plantas daninhas. N.G. Fleck* e C.M.N. Machado.**
*Departamento de Fitotecnia, Faculdade de Agronomia, UFRGS.
CEP. 90.000 Porto Alegre, RS., Brasil.

O consórcio de culturas, isto é, o crescimento simultâneo na mesma área de duas ou mais culturas, é uma prática muito utilizada pelo pequeno produtor rural. A intensificação do uso da terra no tempo e no espaço objetiva empregar melhor os recursos disponíveis, tais como água, nutrientes e radiação solar. Durante os anos agrícolas de 1981/82 e 1982/83 foi conduzida pesquisa visando avaliar sistemas consorciados envolvendo as culturas de feijão, girassol e milho como método cultural aplicável ao controle de plantas daninhas.

Os trabalhos experimentais foram conduzidos a campo na Estação Experimental Agronômica da UFRGS, localizada no município de Guaíba, RS., região fisiográfica da Depressão Central. O solo onde foi instalado o experimento pertence à unidade de mapeamento São Jerônimo, sendo classificado como Laterítico Bruno-Avermelhado distrófico.

O delineamento experimental utilizado foi o de parcelas sub-divididas dispostas em blocos ao acaso, com quatro repetições. Nas parcelas prin-

cipais foi localizado o fator adubação nitrogenada em cobertura (com adição de 80 kg/ha de N e sem adição de N), enquanto nas subparcelas foi localizado o fator controle de plantas daninhas (com controle através de capinas manuais e sem controle). Nas sub-subparcelas foram dispostos os diferentes sistemas de cultivo, constituídos dos monocultivos de feijão, girassol e milho e das consorciações destas espécies duas a duas.

O cultivar de feijão utilizado foi o Guateian 6662, de hábito arbustivo e indeterminado. Os híbridos utilizados para girassol e milho foram, respectivamente, CONTI-GH 8121, de ciclo médio e porte baixo e Pioneer 6872, de ciclo precoce e grãos sedimentados.

No primeiro ano, a incidência de plantas daninhas foi avaliada através da amostragem da parte aérea das espécies infestantes em cada sistema de cultivo na área onde não ocorreu controle de plantas daninhas. No segundo ano, foram realizadas avaliações visuais do grau de infestação das plantas daninhas aos 75, 90 e 110 dias após a emergência das culturas.

Quanto aos resultados do primeiro ano, foi constatado que as consorciações reduziram o crescimento das espécies infestantes, quando comparadas aos monocultivos correspondentes. No entanto, no monocultivo do milho, o peso seco das plantas daninhas não diferiu significativamente, quando comparado ao consórcio feijão + milho. Os sistemas de cultivo que demonstraram maior eficiência em reduzir a infestação de plantas daninhas foram aqueles dos quais participava o girassol. A maior eficiência no controle das plantas daninhas ocorreu nos consórcios girassol + milho e girassol + feijão, sem contudo demonstrar diferença significativa entre si. O sistema mais ineficiente ocorreu com o monocultivo de feijão, embora não tenha se diferenciado estatisticamente do monocultivo de milho. Não foi detectada diferença significativa entre o peso das plantas daninhas obtido nos monocultivos de girassol e de milho e na consorciação feijão + milho.

Na primeira avaliação visual realizada no segundo ano, não ficou constatada diferença significativa no grau de infestação das plantas daninhas entre os seis sistemas de cultivo avaliados. Na segunda avaliação, ficou caracterizado que os sistemas de cultivo dos quais participava o girassol tendiam a formar um grupo à parte, com maior sucesso na competição contra as espécies daninhas. No entanto, nesta época de avaliação não ficou evidenciada diferença estatística na infestação de plantas daninhas registrada nos sistemas de cultivo dos quais participava o milho e o girassol, sendo que o monocultivo de feijão já mostrava que esta espécie é muito pouco competidora com plantas daninhas. Na última avaliação realizada ficou evidenciada a divisão dos sistemas de cultivo em dois grupos: os sistemas dos quais participava o girassol e os demais. Nesta época de avaliação não foi detectada diferença significativa no grau de infestação de plantas daninhas entre os três sistemas de cultivo que contiveram girassol.

As principais conclusões obtidas, considerando as condições experimentais, foram as de que as associações de culturas foram mais eficientes do que os monocultivos em reduzir o crescimento das plantas daninhas; que o girassol evidenciou ser espécie de elevada habilidade em competir com as plantas daninhas e que os sistemas consorciados dos quais participou o girassol mostraram maior eficiência em competir com as plantas daninhas.